

Manifesto sobre a saúde digestiva

A United European Gastroenterology (UEG) é uma organização profissional sem fins lucrativos que reúne todos os principais especialistas médicos europeus e sociedades nacionais centrados na saúde digestiva. Assume-se como a voz de confiança da gastroenterologia europeia e é reconhecida como a principal autoridade para a saúde digestiva na Europa, promovendo a ciência, investigação, formação, qualidade dos cuidados de saúde e redução das desigualdades na saúde.

A saúde digestiva merece atenção:

As doenças do aparelho digestivo são distúrbios de longa duração do tubo digestivo e incluem: cancro digestivos, doenças hepáticas crónicas, doenças inflamatórias intestinais (DII), doenças celíacas, alergias alimentares e perturbações funcionais, como a síndrome do cólon irritable (SCI).

O ónus das doenças digestivas crónicas:

As doenças crónicas do aparelho digestivo continuam a ser responsáveis por um grande encargo a nível sanitário e socioeconómico em toda a Europa. Afetam frequentemente os doentes numa idade jovem e estas perturbações que se prolongam ao longo de toda a vida, como a SCI, que afeta mais do que uma pessoa em dez, podem ter um impacto significativo na sociedade¹. As doenças do aparelho digestivo têm como consequência uma perda de produtividade económica devido a problemas físicos e mentais. A DII, por exemplo, afeta 3 milhões de pessoas na Europa e representa um custo anual de 5,6 mil milhões de euros² para a UE.

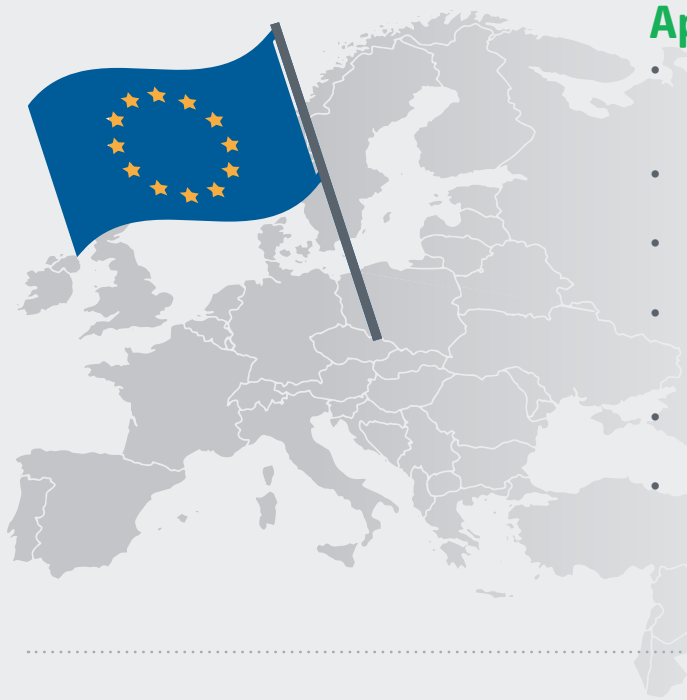
As previsões indicam que os níveis elevados de consumo de álcool, o aumento dos níveis de obesidade e as más escolhas nutricionais na Europa vão piorar, o que significa que os encargos vão aumentar a não ser que exista uma mudança de atitude e de estilo de vida. Atualmente, estima-se que a doença hepática crónica afeta aproximadamente 30 milhões de pessoas na UE e, devido a estas atitudes e opções de estilo de vida, as previsões indicam que estes números vão aumentar³.

Existe evidência de que é possível prevenir muitas doenças crónicas do aparelho digestivo. Levar um estilo de vida ativo, fazer escolhas nutricionais saudáveis, receber vacinas contra a hepatite viral com dose para recém-nascidos e fazer rastreios de cancro digestivos pode reduzir o risco de doenças crónicas do aparelho digestivo.



Apelos aos responsáveis políticos:

- Ajudar a dar mais importância à saúde no mandato 2019-2024. A saúde e o bem-estar são as pedras angulares das sociedades e economias fortes e sustentáveis.
- Reconhecer os encargos socioeconómicos das doenças do aparelho digestivo.
- Apoiar iniciativas reforçadas no que toca à hepatite viral em ações da UE sobre doenças transmissíveis.
- Aumentar o financiamento para a prevenção e gestão das doenças do aparelho digestivo e respetivos impactos nos sistemas de saúde.
- Desenvolver uma estratégia global da UE para as doenças crónicas.
- Criar políticas e medidas para assegurar a igualdade de acesso à prevenção e ao tratamento de doenças do aparelho digestivo, particularmente no que diz respeito à qualidade melhorada e aos padrões dos cuidados de saúde na Europa.



Manifesto sobre a saúde digestiva

Nutrição: uma tendência pouco saudável

- A dieta é um dos fatores mais importantes do **desenvolvimento e da prevenção do cancro, da obesidade e de outras doenças do aparelho digestivo**. Uma dieta rica em frutas e legumes pode reduzir significativamente o risco¹.
- O risco do cancro colorretal **aumenta em 28%** por cada **120g de carne vermelha** ingeridos por dia².
- O consumo elevado de sal foi associado ao cancro do estômago, sendo que todos os anos³ são **diagnosticados aproximadamente 80 000 casos** na UE.
- Os produtos alimentares transformados são uns dos grandes responsáveis pelas doenças do aparelho digestivo⁴.

Apelos aos responsáveis políticos:

1. Implementar novas iniciativas e políticas que incentivem estilos de vida e dietas saudáveis, a começar na infância.
2. Combater o marketing agressivo de produtos alimentares e tomar medidas para reduzir o sal, as gorduras saturadas e o açúcar nos produtos alimentares transformados.
3. Aumentar o apoio a ações como a recente legislação que introduziu um limite legal ao nível da UE sobre as gorduras trans industriais nos alimentos.
4. Assegurar que a reformulação dos produtos alimentares se baseia na evidência científica.

Álcool: a crua realidade

- A região europeia tem o **nível mais elevado de consumo de álcool** do mundo⁵.
- **25% das mortes** devido a doenças gastrointestinais são diretamente atribuídas ao álcool⁶.
- Os efeitos nocivos do álcool têm como resultado uma perda de produtividade anual de **74 mil milhões de euros** em toda a UE⁷.
- O consumo abusivo de álcool é responsável por até **metade de todos os casos de cancro hepático** na Europa⁸, bem como de cirrose hepática.

Apelos aos responsáveis políticos:

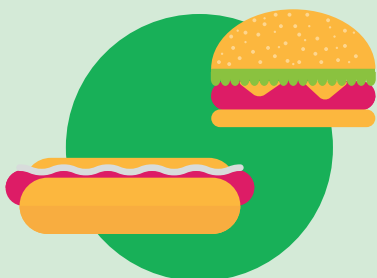
1. Desenvolver novas propostas e regimes para reduzir o consumo de álcool.
2. Dar prioridade à proteção contra o consumo excessivo de álcool, incluindo a prevenção do marketing agressivo.
3. Renovar a política da UE relativa ao álcool e desenvolver uma abordagem regulamentar à rotulagem (uma abordagem voluntária não surtirá efeitos).
4. Relançar o fórum sobre álcool e saúde da UE.

Cancros digestivos: uma ameaça crescente

- Os cancros digestivos são responsáveis por **28% das mortes relacionadas com cancros** na UE⁹.
- As estimativas apontam para **mais de 515 000 mortes até 2035**¹⁰ devido a cancros digestivos na UE.
- Apesar de ser o único cancro **que há 40 anos não consegue obter melhorias em termos de taxas de sobrevivência**, o cancro do pâncreas recebe menos do que 2% de todos os fundos para investigação do cancro na Europa¹¹.
- O cancro colorretal é o **segundo mais mortal** na Europa e representa um encargo económico significativo, tendo um custo de **13 mil milhões de euros por ano**¹² à UE.

Apelos aos responsáveis políticos:

1. Apoiar iniciativas sobre o cancro digestivo, no âmbito do projeto “The Innovative Partnership on Action against Cancer” e de outros projetos semelhantes.
2. Dar prioridade à implementação de programas normalizados de rastreio com controlo da qualidade e baseados na população para o cancro colorretal em todos os Estados-Membros.
3. Assegurar que existem atualizações regulares das diretrizes para o rastreio do cancro colorretal e relatórios sobre o progresso dos rastreios de dois em dois anos, o que reflete a evidência científica das melhores práticas atuais.
4. Aumentar os fundos para a investigação do cancro do pâncreas, melhoria da recolha de dados e desenvolvimento de registos do cancro do pâncreas.



Existe uma associação entre um aumento de 10% do consumo de produtos alimentares transformados e um aumento de 10% do risco de cancro¹³



25% das doenças gastrointestinais são diretamente atribuídas ao álcool¹⁴



Os cancros digestivos são responsáveis por 28% das mortes por cancro na UE¹⁵